

**MEU
EXÓTICO**



Guia de Posse Responsável

Iguana

Sumário

.....
Criadouro Recanto da Jiboia 4

.....
Meu Exótico 5

.....
Conceitos 6

.....
A Iguana-verde 16

.....
Recintos 20

Tamanho 21

Substrato 24

Aquecimento 27

UVA e UVB 31

Enriquecimento 37

Limpeza 41



.....
Dieta 42

Alimentos 42

Cálcio e vitamina D3 50

Crescimento e troca de pele 52

Água 58

.....
Comportamento 60

Comportamento geral
e com outras iguanas 60

Comportamento da espécie com
outros animais 70

Comportamento com seres humanos 70

.....
Investimento 74

Investimento financeiro 74

Rotina 77

Responsabilidade ambiental 78

.....
Checklist 80

.....
FAQ 81

.....
Referências 85



Criadouro Recanto da Jiboia

O Recanto da Jiboia é um criadouro especializado na criação e comercialização de lagartos e serpentes, localizado na cidade de Sarandi, Paraná.

Com o objetivo de oferecer um ambiente confortável e seguro para os animais do plantel, a estrutura foi construída do zero, onde cada detalhe da construção foi projetado de maneira minuciosa, seguindo a consultoria de técnicos e especialistas na área.

Apesar do pouco tempo de existência pública, o Recanto da Jiboia teve início em meados de 2019, quando em uma conversa informal surgiu a ideia, ideia essa que acabou tomando um rumo sério e o sonho começou a se tornar realidade. Hoje contamos, talvez, com o plantel que apresenta maior variedade de espécies, padrões e mutações no mercado.



Acesse o site
e saiba mais

Meu Exótico

Quando falamos do manejo de pets não convencionais, seja serpentes, lagartos, jabutis e até invertebrados, as informações, especialmente em português, são escassas! E, quando falamos de coelhos, roedores e aves, em meio a tantas informações, acabamos nos perdendo e ficamos inseguros, sem saber em quais confiar.

Nesse contexto, surge a Meu Exótico, com o propósito de trazer informação de qualidade para quem quer dar o melhor para esses animais.

Ao viver e sofrer com esse cenário, o jornalista e product manager Fernando Mendes, hobbysta e atualmente proprietário da mais diversa coleção particular de espécies de serpentes do Brasil, começou a pesquisar, estudar e produzir conteúdos sobre o assunto para o Instagram.

Foi aí que surgiu o @MeuExotico, no Instagram, onde ele compartilha suas experiências e informações fornecidas por profissionais dos ramos de biologia e medicina veterinária para seus seguidores altamente engajados e interessados em aprender.

Alguns anos depois, Fernando foi procurado pelo professor e médico veterinário André Saldanha, pesquisador apaixonado pela relação das pessoas com os animais, e entusiasta do conceito de posse responsável e tecnologia. Ele apresentou o projeto de um aplicativo criado para ajudar nos cuidados com animais exóticos e a dupla iniciou uma parceria.



Acesse o site
e saiba mais



Conceitos

Vamos começar te apresentando alguns conceitos comuns no mundo dos répteis, usaremos esses conceitos ao longo dos próximos tópicos, sempre que precisar volte a esse capítulo para esclarecer o significado desses termos. Temos certeza que ao longo do tempo todos esses termos se tornarão naturais na sua rotina com Seu Exótico!

Termorregulação



A temperatura corporal dos animais é determinada por um equilíbrio entre o calor produzido pelo seu metabolismo, o calor conservado e o calor perdido.

Termorregulação é o processo no qual os animais mantêm a temperatura dentro de uma faixa ideal para a manutenção de seus processos biológicos (POTZ - Preferred optimum temperature zone, em português zona de temperatura ótima preferencial). A POTZ varia de acordo com a espécie e sua biologia.

Ectotermia

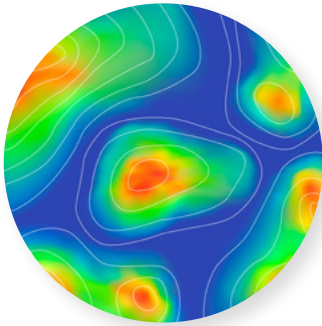


A ectotermia é o mecanismo de regulação da temperatura corporal a partir de uma fonte de calor externa ao corpo do animal.

Os animais ectotérmicos possuem uma capacidade limitada de produzir calor pelo seu metabolismo, portanto a maior parte do calor é adquirida a partir do ambiente externo. A ectotermia ocorre em todos os répteis e anfíbios e é tão efetiva e complexa quanto a endotermia (regulação da temperatura pelo calor produzido pelo metabolismo do animal). Os répteis podem se termorregular pela exposição direta a uma fonte de calor irradiante (o sol ou uma lâmpada de aquecimento) ou através do contato com um

objeto aquecido (uma rocha exposta ao sol ou uma placa aquecida).

Gradiente de temperatura



Chamamos de gradiente de temperatura a característica do ambiente em possuir uma extremidade com uma temperatura mais baixa e a outra extremidade com uma temperatura mais alta. Essa diferença de temperatura permite aos répteis (ectotérmicos) que eles se termorregulem de maneira eficiente, isto é, podem voluntariamente se mover ao longo do ambiente para manter sua temperatura corporal dentro da zona de temperatura ótima preferencial (POTZ).

Hotspot



Hotspot ou Basking zone se refere a uma área do ambiente em que utilizamos uma fonte de calor focal (normalmente lâmpada halógena / incandescente / cerâmica / infravermelha) para fornecer ao animal um ponto de alta temperatura para termorregulação. Essa técnica é comumente utilizada para lagartos desérticos como os dragões barbudos e podem ter recomendação de temperaturas bem elevadas, como acima de 40°C.

Lâmpadas de Aquecimento



Lâmpada halógena

É uma lâmpada muito comum no nosso dia-a-dia desde que a lâmpada incandescente foi tirada do mercado. Além de calor, essa lâmpada também gera iluminação e deve ser utilizada para aquecimento durante o dia.



Lâmpada halógena spot

É uma lâmpada também halógena, porém com revestimento lateral focando a emissão de luz para baixo. É uma ótima opção para a área da basking e como também gera iluminação, não deve ser utilizada para aquecimento durante a noite.



Lâmpada halógena PAR20

A PAR20 é uma lâmpada halógena spot com um refletor parabólico de alumínio (PAR). Esse refletor focaliza e intensifica a emissão dos raios para baixo. É uma ótima opção para a área da basking.



Lâmpada infravermelha

São lâmpadas em que o filamento interno está dentro de um vidro vermelho, permitindo a passagem apenas de raios de luz de comprimento de onda vermelho.

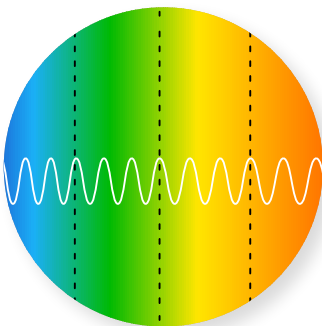
Teoricamente esse espectro de cor não é visível para a maioria dos animais. Infelizmente alguns fabricantes não utilizam o vidro vermelho, mas um vidro pintado de vermelho e, portanto, não filtram a luz adequadamente, podendo incomodar o animal à noite.



Lâmpada de cerâmica

As lâmpadas de cerâmica possuem uma resistência dentro de uma estrutura de cerâmica, o que não gera nenhum tipo de luz visível. São as lâmpadas mais indicadas para aquecimento durante as 24 horas do dia para um réptil.

Luz ultravioleta (UVA e UVB)



A radiação ultravioleta (UV) é a radiação eletromagnética com um comprimento de onda menor que a da luz visível, portanto invisível aos nossos olhos. O sol emite três tipos de raios UV, o UVA (400–320nm), UVB (320–280nm) e UVC (280–100nm). Os raios UV emitidos pelo sol são parcialmente absorvidos pelo oxigênio e ozônio da atmosfera, sendo 95% dos raios que atingem a superfície terrestre UVA, 5% UVB e praticamente 0% UVC. Os raios UVA estão presentes ao longo de todo o dia e possuem menor capacidade de penetração na pele estando associados ao aquecimento e modulação comportamental dos répteis. Já os raios UVB são mais

intensos entre 9 e 16 horas e possuem maior capacidade de penetração na pele e está associado ao metabolismo de vitamina D e cálcio. Cada espécie de réptil evoluiu para um perfil de raio UV específico, por exemplo, animais desérticos devem ser expostos a uma maior intensidade de UVB tendo efeitos positivos e não deletérios. Por outro lado, animais noturnos podem ser bastante sensíveis a altas taxas de UVA e UVB. Além disso, mutações como pogonas silkback são mais sensíveis ao UVB devido ao perfil alterado de sua pele.

Lâmpadas UV



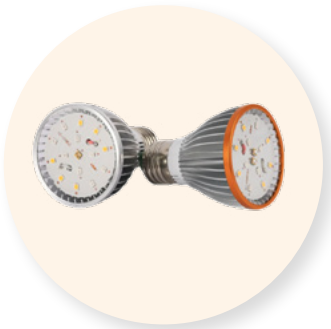
Lâmpada fluorescente compacta

É uma lâmpada de aspecto comum com um bocal E27. É extremamente prática de se instalar, porém gera uma emissão de UVB em uma área limitada. Funciona muito bem para animais pequenos.



Lâmpada fluorescente tubular

Também é uma lâmpada fluorescente, porém tubular. Normalmente é necessário instalar um reator entre a lâmpada e a rede elétrica 110-220V. É uma ótima opção para animais maiores, pois cria uma área maior de emissão de raios UVB.



Lâmpada de LED

É um modelo de lâmpada UVB mais recente. Funciona com um bocal comum E27 e normalmente emite os raios UVB de maneira focal, funcionando bem para animais pequenos. Gera pouquíssimo calor.



Lâmpada de vapor de mercúrio

É uma lâmpada extremamente potente, apesar de ter um formato de lâmpada focal, costuma ter a base bem larga, gerando uma área de emissão de UVB ampla.

Além disso também aquece bastante, sendo uma ótima opção para animais e terrários grandes.

Termohigrômetro



Dispositivo digital ou analógico utilizado para mensuração da temperatura (termômetro) e/ou umidade (higrômetro) de um ambiente. Existem diversos modelos, por exemplo, em que o próprio

aparelho deve ficar no local de mensuração ou aparelhos que possuem uma probe com um cabo para mensuração. Alguns aparelhos apresentam os valores apenas naquele momento, outros fornecem a opção de indicar as máximas e mínimas das últimas 24 horas. Por fim, atualmente há no mercado aparelhos digitais com conectividade que podem oferecer leituras dinâmicas e gráficos, por exemplo.

Termostato



Dispositivo eletrônico capaz de acionar ou desligar uma fonte de calor conforme a temperatura medida em seu sensor. Por meio de termostatos é possível automatizar o aquecimento do seu terrário mantendo uma temperatura mais estável, por exemplo, se configurado entre 26 e 30°C o termostato irá acionar sua fonte de calor quando a temperatura medida em seu sensor cair de 26°C e irá desligar a fonte de calor quando a temperatura chegar a 30°C. Existem diversos modelos e sistemas disponíveis no mercado de répteis.

Timer



Dispositivo elétrico ou eletrônico capaz de acionar e desligar um componente elétrico (lâmpada UVB, fonte de calor) de acordo com horário programado. Muito utilizado para as lâmpadas UVB no intuito de, por exemplo, ligar a lâmpada às 7 horas e desligar às 18 horas. Dessa forma é possível a exposição de UVB necessária para a saúde do seu réptil sem a necessidade de se ligar e desligar manualmente a lâmpada. No mercado existem dispositivos digitais e analógicos que cumprem a mesma função de maneiras diferentes.

Substrato



Produto que utilizamos para forragem do chão do terrário. Existem diversas matérias com suas vantagens e desvantagens, ao escolher o substrato que irá utilizar pense sempre na interação do animal com aquele substrato, na sua rotina de limpeza, na reposição do material ao longo do tempo e de eventuais problemas que aquele substrato pode acarretar. Algumas opções comuns são a grama sintética, manta de fibra de coco, serragem, aspen, lignocel, chips de coco, papéis (toalha, Kraft).

Substrato bioativo



Substrato bioativo se refere a um sistema orgânico e funcional, porém complexo que pode ser incluído no seu terrário como substrato vivo e dinâmico. O substrato bioativo inclui uma base rica em nutrientes e condições orgânicas e uma gama de organismos vivos que são capazes de ativamente manter o equilíbrio natural do terrário, esses organismos podem incluir plantas, invertebrados e microrganismos. Nesse sistema orgânico e funcional de substrato há organismos detritívoros que cumprem a função de consumir produtos residuais, reduzindo ou eliminando a necessidade de limpeza do recinto e promovendo um ambiente mais

natural. Apesar das diversas vantagens do substrato bioativo, esse tipo de setup é para clientes com mais experiência, uma vez que mal manejado o substrato bioativo pode comprometer seriamente a saúde do seu animal.

Ecdise ou troca de pele



A ecdise é o processo fisiológico dos répteis que se dá durante o crescimento do animal durante a sua vida. A pele dos répteis é coberta por escamas, formadas por queratina, esse material é pouco elástico quando comparado, por exemplo, à nossa pele. Diante disso, ao longo do crescimento dos répteis, há necessidade da troca dessa pele por uma maior. Esse processo é biologicamente complexo e modulado não só pelo crescimento do animal, mas também por hormônios e pode estar alterado diante de algumas doenças. Não existe intervalo “correto” para ecdises nos répteis, há uma grande variação de acordo com a espécie, manejo e condição de saúde. Nos lagartos a ecdise ocorre em fragmentos, sendo que alguns animais, como os geckos, ingerem a própria pele antiga no momento correto.



A Iguana-verde

(Iguana iguana)

A Iguana-verde ou simplesmente Iguana, é um lagarto de grande porte muito popular no mundo inteiro como animal de estimação, seja pela sua aparência de dinossauro marcante ou por suas cores exuberantes. As iguanas são lagartos tropicais que ocorrem naturalmente do sudeste do México, América Central e Ilhas do Caribe ao sudeste do Brasil e Paraguai (Etheridge, 1982; Savage, 2002), sendo inclusive a maior espécie

de lagarto nativa do Brasil. As fêmeas tendem a ser menores com comprimento do corpo (sem a cauda) variando de 20 a 39 centímetros e pesando em torno de 1 a 2 quilos, enquanto os machos costumam ter de 20 a 45 centímetros e podem chegar até 3 quilos (Campos & Desbiez, 2013; Arango-Lozano & Patino-Siro, 2020; Dugan, 1980; Fitch & Henderson, 1977; Hoogmoed, 1973). A longa cauda das iguanas é uma característica física marcante na espécie, podendo ter de duas a três vezes o comprimento do corpo do animal (Savage, 2002; Bock, 2013; Campos & Desbiez, 2013).





As iguanas passam por uma variação na sua coloração ao longo da sua vida, sendo chamada de variação ontogenética. Quando filhotes apresentam uma coloração verde vibrante, mas quando adultos podem apresentar colorações acinzentadas, amarronzados ou verde escuro. A coloração das iguanas também varia de acordo com a região onde ocorrem, no Brasil duas populações bem distintas nesses aspectos são as iguanas do nordeste que apresentam coloração adulta mais amarronzada podendo chegar a quase preta; e as iguanas da região amazônica que apresentam uma coloração acinzentada ou verde escuro quando adultas. Por meio da seleção

genética, diversas cores além dos padrões naturais estão disponíveis no mercado internacional, incluindo iguanas de padrões Azul, Laranja, Vermelho, Super vermelho, Albino, entre outros.

Vale lembrar que todas essas variações de cores são apenas uma diversidade por região de ocorrência e seleção genética, mantendo sempre a mesma espécie de iguana filogeneticamente.



As iguanas exigem um manejo mais detalhado principalmente na sua alimentação sendo a maioria dos problemas de saúde desses animais de estimação estão associados a erros básicos e podem ser facilmente prevenidos, portanto **vamos para o Manual de Manejo!**



Recintos

As iguanas ocorrem naturalmente em florestas tropicais com temperatura, umidade e índice ultravioleta altos durante o dia e clima mais ameno durante a noite. São lagartos essencialmente arborícolas que vivem praticamente toda a sua vida na copa das árvores em busca de exposição ao sol, sombra, abrigo e alimento, descem ao solo apenas para migrar de uma região para outra, nidificar ou forragear na busca por alimentos.

Além disso, as iguanas raramente se afastam mais de 50 metros da margem de corpos d'água, como mar, rios ou lagos (Rand et al., 1989). Portanto, esse é o habitat que vamos simular em ambiente doméstico para ter uma iguana com boa qualidade de vida!

Tamanho

O planejamento do terrário ou viveiro definitivo da sua iguana já deve começar desde o momento em que se pensa ter uma iguana como animal de estimação, por um lado as iguanas são animais sedentários com pequenas áreas de ocupação na natureza (Dugan, 1982). A fim de comparação, as iguanas ocupam em média de 1.200 m² a 9.500 m² enquanto teiús ocupam áreas de até 270.000 m² (Rand et al., 1989). Durante as suas atividades diárias na natureza as iguanas se movimentam em média apenas 324m², deslocando-se mais principalmente quando os alimentos são escassos em uma determinada área (Henderson, 1974; Krekorian, 1976; Iverson, 1979). Em estudos de campo as iguanas são frequentemente capturadas múltiplas vezes dentro de áreas de menos de 30 metros (Henderson, 1974).

Por outro lado, as iguanas são lagartos de grande porte que possuem um ritmo de crescimento bem acelerado, portanto vão precisar de bastante espaço quando adultas comparado a outros lagartos de estimação e o espaço vertical deve ser mais apreciado ao se pensar na construção do recinto considerando que são lagartos arborícolas. Em fase inicial, o Recanto da Jiboia



recomenda a manutenção em terrários de **60 x 60 x 80-120 centímetros** de altura, podendo ser de vidro, MDF e até mesmo de plástico, desde que bem equipados. Para um animal adulto, já se planeje para um providenciar um recinto de ao menos **3 x 2 x 2 metros**. As iguanas são lagartos bastante ativos e vão fazer bom uso de grandes recintos, portanto quanto maior, melhor. Uma boa regra é fornecer um recinto com pelo menos o dobro do comprimento da iguana e com uma largura de pelo menos o mesmo comprimento que a iguana.

Tecnicamente o tamanho para o recinto da sua iguana ser calculado de acordo com seu tamanho, sendo ao menos $0,2m^3$ a cada 10 centímetros de comprimento do seu animal, conforme a tabela a seguir:

Tamanho do animal*	Área recomendada¹	Área Ideal¹
De 10 a 20cm	0,2 m ³ ex. 50 x 50 x 80cm de altura	0,4 m ³ ex. 75 x 75 x 90cm de altura
De 20 a 30cm	0,4 m ³ ex. 65 x 65 x 95cm de altura	0,80 m ³ ex. 160 x 80 x 100cm de altura
Até 50cm	1 m ³ ex. 70 x 70 x 200cm altura	2 m ³ ex. 200 x 50 x 200cm de altura
Até 1 metro	2 m ³ ex. 100 x 100 x 200cm altura	4 m ³ ex. 200 x 100 x 200cm de altura
Até 2 metros	4 m ³ ex. 130 x 130 x 240cm altura	8 m ³ ex. 300 x 100 x 250cm de altura
Até 3 metros	6 m ³ ex. 160 x 160 x 250cm altura	12 m ³ ex. 400 x 120 x 250cm de altura
Até 4 metros	8 m ³ ex. 175 x 175 x 250cm altura	16 m ³ ex. 450 x 150 x 250cm de altura

* Comprimento do nariz à ponta da cauda; ¹ Dados apresentados por Rossi, 2019 e Barten & Simpson, 2019

De maneira geral, o Recanto da Jiboia recomenda que animais filhotes e jovens sejam mantidos em recintos internos (terrários), mas quando adultos, recintos externos (viveiros) são uma opção melhor e mais viável para a maioria das casas. Independente do tipo, material e dimensões do recinto escolhido, devemos sempre ter atenção para os itens essenciais ao manejo da sua iguana, como substrato, aquecimento, iluminação UVA/UVB e ornamentações.

Substrato

Há uma série de substratos que podem ser utilizados para as iguanas. Substratos compostos por partículas pequenas como areia, chips e fibra de coco, podem ser ingeridos pelos animais e causarem uma impação intestinal. Por outro lado, substratos contínuos como papel toalha, grama sintética e manta de fibra de coco, apesar de serem práticos para higienização, não são visualmente tão bonitos.

Todos os substratos possuem suas vantagens e desvantagens, tanto funcionais quanto estéticas, cabe a você escolher o que mais te agrada e faz mais sentido para a região em que você mora.



Substrato	Vantagens	Desvantagens
<p>Papel toalha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preço reduzido e fácil manutenção. Muito bom para animais recém chegados ou que precise por algum motivo avaliar as excretas com detalhes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esteticamente não é muito agradável.
<p>Carpete para répteis, grama sintética e manta de fibra de coco</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esteticamente intermediário entre areia e papel toalha. • Custo acessível. • Pode-se ter duas unidades para limpar uma enquanto usa a outra. • Não há risco de ingestão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza diária dos pontos de fezes pode ser difícil.
<p>Chips, fibra e pó de coco</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza fácil, podendo limpar apenas a região suja facilmente. • Esteticamente pode ser interessante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ingestão de partículas pode levar à obstrução intestinal do animal. • Produtos fibrosos podem ocasionar lesões nos dedos e na cauda do animal.

Substrato	Vantagens	Desvantagens
<p>Terra vegetal ou grama plantada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esteticamente é muito bonito e natural. • No caso da grama, ela acaba se tornando um alimento e também um enriquecimento ambiental. As iguanas podem se alimentar de grama, sendo frequentemente 	<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza diária dos pontos de fezes pode ser difícil.
<p>Areia fina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Material inerte e higiênico. Fácil de limpar os focos de excretas, de trocar. • Extremamente estético e compõem uma boa ambientação natural principalmente em recintos externos. • Permite comportamento de escavação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Risco de ingestão voluntária ou acidental. Essa ingestão pode levar à impactação intestinal que pode ser fatal ao animal.

Aquecimento

As iguanas são lagartos muito dependentes de temperatura, esses animais passam o dia acumulando calor para durante o dia realizar suas atividades de rotina. O calor está diretamente ligado ao bom funcionamento dos processos metabólicos da sua iguana, incluindo digestão, crescimento, cicatrização, imunidade e reprodução. Animais com bom manejo de temperatura, em torno de 38°C, tendem a ter um metabolismo até 4 vezes maior do que animais manejados a 20°C (Tucker, 1966; Moberly, 1968). Com um metabolismo mais eficiente esses animais tendem a ser mais ativos de modo geral, se alimentar melhor e ter uma digestão mais rápida, favorecendo sua saúde e crescimento (Balasko & Cabanac, 1998).

Na natureza, a temperatura ambiental nas regiões de ocorrência natural das iguanas varia em média de 19 a 32°C (Henderson, 1974; McGinnis & Brown, 1966), mantendo as iguanas com uma temperatura corporal em média de 36°C, variando entre 31 e 39°C (McGinnis & Brown, 1966). Aparentemente a temperatura preferida pelas iguanas é 31,7 a 35,1°C (McGinnis & Brown, 1966), portanto em ambiente doméstico a temperatura ambiente recomendada pelo Recanto da Jiboia para sua iguana é de **32-36°C durante o dia**.

Tão importante quanto às temperaturas adequadas, é essencial promover esse gradiente de temperatura para sua iguana, mantendo o **lado frio do recinto**



próximo de 25°C e o hotspot próximo de 37°C, permitindo que seu animal escolha a temperatura mais confortável para ele. As iguanas ganham calor principalmente através da irradiação solar e não através do substrato, portanto, fontes de calor suspensas são preferidas em vez de fontes no solo. Na natureza as iguanas se expõem ao sol até atingir temperaturas corporais em torno de 42°C, quando buscam uma área de sombra para se termorregular mantendo o corpo parcialmente exposto ao sol para manter-se aquecidas (McGinnis & Brown, 1966).

Em temperaturas de 42°C as iguanas já iniciam comportamentos de estresse térmico como ficar ofegantes ou se distanciar da fonte de aquecimento.

Aos 47°C já se torna uma temperatura letal para elas, portanto é imprescindível o controle da temperatura no recinto da sua iguana principalmente em regiões mais quentes do país onde uma fonte de aquecimento desregulada pode facilmente resultar em uma hipertermia severa na sua iguana.

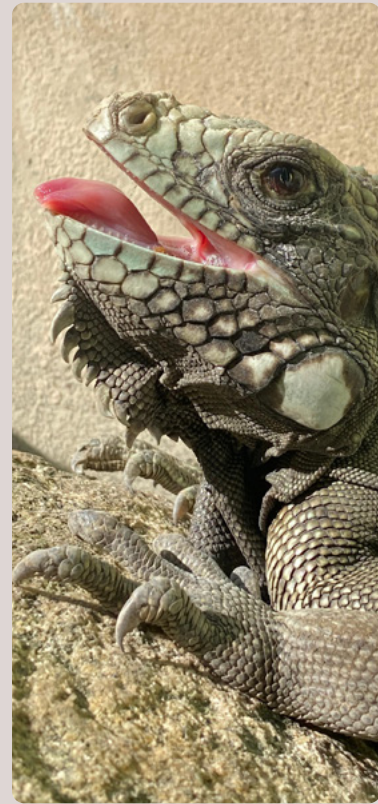
McGinnis & Brown, 1966

Outro recurso essencial para permitir que sua iguana exerça o seu comportamento de termorregulação, é explorar a verticalidade do recinto por meio de rochas e troncos que se aproximem das fontes de aquecimento e UVB do recinto. Com esses recursos ambientais sua iguana será capaz de se aproximar do calor e se aquecer mais quando julgar necessário.



Comportamento de *Gaping* (“boquiaberto”)

O comportamento de *gaping* é comum e saudável em uma iguana, pois assim elas são capazes de diminuir sua temperatura corporal sem alterar sua respiração, podendo ficar mais tempo expostas diretamente à fonte de calor sem precisar recorrer a um local com a temperatura mais amena. Entretanto um animal OFEGANTE é um sinal de superaquecimento severo em temperaturas extremas e potencialmente letais!



Sempre utilize **PROTETORES** de lâmpadas no seu recinto, isso evita um eventual contato direto do animal com a lâmpada (que fica muito quente na sua superfície) e previne queimaduras no animal. Lembre-se que as iguanas são animais arborícolas e adoram escalar em tudo que puderem no recinto, inclusive na lâmpada de aquecimento!

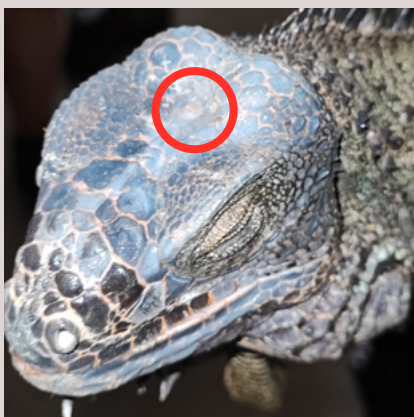


UVA e UVB

Outro ponto crítico para qualidade de vida da sua iguana de estimação é a exposição luminosa. Dentro dessa exposição luminosa, a radiação ultravioleta é extremamente importante para a saúde da sua iguana.

Primeiramente, os raios visíveis e o ultravioleta A (UVA) contribuem diretamente para a modulação do ciclo circadiano e comportamento das iguanas. A atividade diária desses animais se inicia com os raios solares matinais e o aumento gradativo da temperatura. A luz visível está presente em todo e qualquer ambiente iluminado, seja natural ou artificialmente, como a luz solar ou a própria lâmpada halógena utilizada para aquecimento do recinto. É importante que você mantenha o fornecimento dessa iluminação, seja natural ou artificial, por 12 horas por dia para o seu animal, garantindo assim seu ciclo circadiano e funções biológicas e comportamentais naturais.





As iguanas são capazes de perceber os raios luminosos tanto pelos seus olhos como por um “terceiro olho”, o **olho parietal**. O olho parietal é uma extensão do sistema nervoso do animal coberto por uma escama

modificada bem no dorso do crânio das iguanas (e outros lagartos diurnos); essa estrutura é fotosensível, capaz de perceber estímulo luminoso principalmente com comprimento de onda de 580 nm e contribui para o ciclo circadiano, equilíbrio hormonal e termorregulação do animal.

Gravish et al., 2010

Já os **raios ultravioleta B** são essenciais para o metabolismo de vitamina D e absorção do cálcio pelas iguanas. Os raios UVB também estão presentes na luz solar e em lâmpadas especiais, porém **estruturas de vidro filtram completamente os raios UVB, sejam naturais ou artificiais**. Portanto, as iguanas necessitam de acesso direto aos raios solares ou de iluminação UVB artificial. O uso de lâmpadas UVB é a prática recomendada pelo Recanto da Jiboia, pois dessa forma é possível garantir a exposição ao UVB de maneira constante e controlada, evitando problemas principalmente em animais jovens. Existem diversos tipos de lâmpadas UVB no mercado, com

diversas potências, formatos e até perfil dos raios UVB. Para as iguanas, o Recanto da Jiboia recomenda o uso de lâmpadas tubulares associadas a refletores, lâmpadas tubulares compactas, lâmpadas UVB de LED ou lâmpadas de vapor de mercúrio. Essas lâmpadas são capazes de gerar uma boa intensidade de raios ultravioleta com uma boa área de exposição para o animal. Lembre-se sempre de escolher uma lâmpada de boa qualidade e checar as recomendações do fabricante quanto à potência, a distância adequada e o tempo de vida útil do produto, usualmente de 12 meses. Para animais em recintos externos com boa exposição solar natural, as lâmpadas UVB são dispensáveis.



Instale sempre as lâmpadas de aquecimento e UVB próximas uma da outra. A síntese de vitamina D depende tanto dos raios UVB quanto da temperatura corporal adequada para ocorrer de maneira eficiente. Além disso, quando instaladas próximas, o seu animal nunca terá que optar por se expor à fonte de calor ou à fonte de raios UVB.



De acordo com as Zonas de Ferguson, as iguanas são lagartos de exposição solar direta intensa (Mid-day open sun basker) e devem receber índices de UVI entre 2.5 e 3.5, chegando a momentos de exposição máxima de 7,4.



PROTOCOLO DE AQUECIMENTO E ILUMINAÇÃO IDEAL PARA SUA IGUANA

- 1. Hotspot** - Lâmpada halógena 60W do lado quente do recinto ligada a um termostato a 37°C de 7 às 18 hrs.
- 2. UVB** - Lâmpada UVB instalada conforme indicado pelo fabricante ao lado da lâmpada de aquecimento e conectada a um timer ligado de 7 às 19 hrs.
- 3. Aquecimento geral** - Caso você more em uma região do Brasil que a temperatura fique abaixo de 20°C em algum momento do ano, instale uma lâmpada de cerâmica de 50-100W centralizada no recinto e ligada a um termostato para manter a temperatura geral do recinto em torno de 25°C durante os dias mais frios e à noite, quando a lâmpada do hotspot estiver desligada.



Passeios pela casa ou pelo jardim em dias quentes (acima de 25°C) e ensolarados serão sempre apreciados pela sua iguana de estimação. Mas lembre-se que todo e qualquer momento que o animal estiver fora do recinto deve estar sob supervisão humana, principalmente se possuir outros animais ou pontos que sua iguana possa escalar!



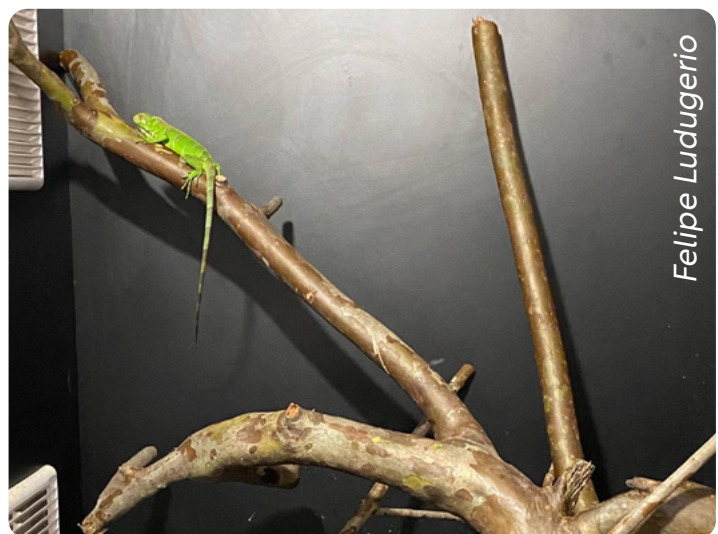
Enriquecimento

As iguanas são animais extremamente ativos e irão explorar toda a complexidade ambiental que você fornecer no recinto, portanto é extremamente prazeroso investir no recinto do seu animal e apreciá-lo interagir com cada recurso ambiental!

Como já explicado, as iguanas são animais relativamente sedentários, porém devido ao seu tamanho, o espaço do recinto se torna muito importante, não apenas a área de solo disponível para o animal, mas principalmente a área vertical do recinto. Você pode explorar bem o uso de troncos, cipós e qualquer outra ambientação nos extratos superiores do recinto. Na natureza as iguanas adultas são encontradas normalmente em alturas de 1,6 a 1,9 metro pelas árvores, enquanto os filhotes são encontrados em alturas médias de 1,3 metro do solo (Campos & Desbiez, 2013). Há uma tendência natural de iguanas maiores buscarem os extratos mais altos das árvores (Henderson, 1974). Durante a noite as iguanas inclusive dormem empoeiradas em troncos de até 2 centímetros de diâmetro (Henderson, 1974).



Além dos troncos, as iguanas também irão fazer uso de todo tipo de enriquecimento ambiental físico que proporcionar verticalidade para eles, seja um background, rochas, telas e até mesmo redinhas. Essa verticalidade permite que os animais expressem seu comportamento natural, se sintam seguros e também que explorem todo o gradiente de temperatura e UVB do recinto, isto é, podem se aproximar ou afastar das lâmpadas conforme julgarem necessário. Esses materiais além de permitir que as iguanas escalem e tenham a abrasão das suas unhas afiadas, também podem auxiliar na troca de pele do animal.



Felipe Ludgerio



As iguanas também apreciam o uso de tocas, abrigos e barreiras visuais de modo geral, principalmente à noite quando a temperatura e luminosidade caem e eles se retiram para dormir. Essas barreiras visuais podem ser tocas e abrigos comerciais, cork barks, arranjos de vegetação ou até mesmo rochas dispostas de forma a criar cavernas. Caso queira utilizar vegetação no recinto, **lembre-se sempre que as iguanas são animais herbívoros, e a utilização de plantas deve-se atentar à toxicidade dessas plantas em caso de ingestão.** O ideal é utilizar plantas que sejam parte da dieta natural das iguanas em vida livre ou reconhecidamente plantas alimentícias não convencionais, mais conhecidas como PANCs, mudas de goiabeira, araçá, manga, acerola e hibisco são ótimas opções. Plantas artificiais não são indicadas pelo Recanto da Jiboia pelo risco de ingestão e obstrução intestinal pelo plástico.

Troncos, cork barks, rochas e plantas vão agregar tanto para estética do recinto quanto para aumento da complexidade ambiental para o seu animal, porém a escolha e a instalação dos ornamentos no recinto do seu animal de maneira errada pode gerar uma série de riscos.

Alguns acidentes podem levar a lesões simples, mas eventualmente fraturas, autotomia caudal e até mesmo a morte do seu animal pode acontecer. Portanto atenção para os principais riscos!

- 1. Quedas** - quedas do próprio animal quanto de enriquecimentos (pedras e troncos por exemplo) sobre seu animal podem ser bastante perigosos!
- 2. Pontas** - Objetos pontiagudos como pontas de troncos e pedras podem causar lesões de pele e olhos no seu animal, por exemplo.
- 3. Cantos** - A disposição dos ornamentos gerando pontos de difícil acesso podem levar seu animal a ficar preso nessa parte do recinto ou dificultar a limpeza daquela área, contribuindo para a proliferação de bactérias e fungos.
- 4. Ingestão** - Ornamentos que possam ser ingeridos podem gerar diversos danos a sua lagartixa leopardo, como intoxicação ou obstrução intestinal. Alguns ornamentos que podem ser lesivos se ingeridos incluem plantas tóxicas ou de plástico ou pedras pequenas.

Limpeza

A limpeza do recinto é tão importante como a sua montagem! Uma higienização adequada garante que a sua iguana viva em um ambiente que não seja favorável para replicação de agentes patogênicos, ou seja, bactérias, fungos, vírus e parasitas que possam causar doenças no seu lagarto de estimação.

Para ter um recinto de fato limpo, siga sempre estes passos!

- 1. Diariamente**, remova toda e qualquer excreta visível do animal (urina ou fezes), verifique todo o substrato!
- 2. Semanalmente**, inspeccione todo o recinto buscando por sujidades que tenham passado despercebidas durante as limpezas diárias.
- 3. Mensalmente**, avalie o recinto por focos de sujeira restantes, retire do recinto e limpe com água e sabão sujeiras aderidas ao recinto ou ornamentos.
- 4. Pelo menos a cada seis meses**, desmonte todo o recinto, limpe com água e sabão seguido de um desinfetante (Água sanitária ou amônia quaternária, por exemplo). Espere o desinfetante secar/evaporar e remonte o recinto.



Dieta

Na natureza, as iguanas têm uma grande variedade de alimentos principalmente durante as diferentes épocas do ano. Com o início das chuvas, as iguanas se alimentam principalmente de folhagens jovens (até 78% da sua dieta) e durante as chuvas basicamente se alimentam de folhagens maduras e frutas (Liechtenbelt, 1993). Já no período seco, após as chuvas, é comum as iguanas se alimentarem principalmente das flores abundantes da época (79.8%). E,

apesar da disponibilidade de uma grande variedade de espécies vegetais na natureza, as iguanas se alimentam basicamente de duas ou três espécies de plantas mais abundantes da sua região (Liechtenbelt, 1993; Rand et al., 1990).

Seguindo esse padrão, em ambiente doméstico uma **dieta baseada em uma diversidade de folhas, legumes, vegetais, frutas e flores** devidamente suplementados tende a ser a ideal (Donoghue et al., 1998; Donoghue & Langenberg, 1996). Um bom parâmetro para balancear adequadamente a dieta da sua iguana é adotar em média **60% da dieta** baseada em folhas como couve, rúcula, agrião, almeirão, chicória, acelga, folhas de beterraba e folhas de brócolis. As folhas mais palatáveis para iguanas, principalmente filhotes, costumam ser a alface romana, dentes de leão e trevo (Donogue, 1994). Complemente em torno de **30% da dieta** de vegetais ou legumes como abóbora, batata doce, brócolis, cenoura, nabo e beterraba. E os **10% restantes da dieta** com frutas como maçã (sem as sementes), banana, manga, melão, mamão, uvas e goiaba. As iguanas tendem a ter um grande preferência por frutas na dieta, porém na natureza as frutas são bem mais escassas que as folhagens e o consumo de frutas não passa de 7% pela iguanas de vida livre (Liechtenbelt, 1993).

O alface é comumente colocado como um vilão na dieta das iguanas. Porém isso não é verdade!

Muitas pessoas dizem que o alface pode desencadear diarreia nas iguanas e até causar a sua morte! O alface não é de forma alguma tóxico ou letal para os animais, sendo inclusive indicado no tratamento de algumas doenças intestinais em seres humanos por ser um alimento com baixo teor FODMAPS.

Tecnicamente o alface é um alimento com baixo teor de matéria seca, ou seja, rico em água na sua composição. Obviamente um alto consumo de líquido pode resultar em fezes também mais úmidas, o que é bastante diferente de um quadro de diarreia. Além disso, o alface pode ser considerado sob alguns aspectos um alimento pobre nutricionalmente, por isso muitas pessoas optam por oferecer outros vegetais como rúcula, agrião e couve.

Portanto o alface não é contraindicado na dieta das iguanas, porém se preferir oferecer outras folhas nutricionalmente mais ricas, não há problemas!



No mercado pet nacional existem alguns tipos de rações ou alimentos industrializados destinados especificamente para iguanas, porém ainda não temos uma ração de fato completa para espécie devidamente testada e comprovada. Portanto a ração pode fazer parte da dieta da sua iguana de estimação dentro dos 40% destinados aos vegetais e frutas, sempre mantendo ao menos 60% da dieta baseada em folhagens. Inclusive dietas ricas em folhas e fibras estimulam as iguanas a consumirem mais alimento e crescerem mais rápido (Donoghue, 1994).

Obviamente as iguanas jovens têm uma taxa de crescimento mais rápida e, portanto, demandam de praticamente o dobro de energia do que animais adultos. Entretanto sua capacidade de consumo alimentar não é maior do que a de um animal adulto, portanto é essencial que iguanas filhotes e jovens tenham acesso a uma dieta extremamente rica nutricionalmente, incluindo folhas de boa qualidade, flores e até mesmo uma boa ração.

Sempre associe uma dieta balanceada a um manejo de temperatura adequado otimizando a digestão, acelerando o trânsito intestinal e promovendo um crescimento saudável para a sua iguana!

Troycr 1984; Bakhuis 1982

As iguanas possuem um trato gastrointestinal extremamente preparado e desenvolvido para digerir fibra vegetal, muito parecido com um ruminante, por exemplo um boi. Para se dimensionar, em média 18,5% do peso total de uma iguana é representado pelo seu conteúdo gastrointestinal. Isso quer dizer que uma iguana de 1 quilo (1.000 gramas) tem ao menos 185 gramas de alimento dentro do seu corpo (Troyer, 1984). Portanto, para manter uma boa saúde alimentar, uma iguana de 1 quilo tende a consumir aproximadamente 60 gramas de alimento por dia (Liechtenbelt, 1993). E apesar de comerem um volume considerável de alimento por dia, esse alimento é digerido lentamente, podendo levar de 3 a 8 dias para ser completamente digerido, dependendo da idade da iguana, do tipo de alimento e da temperatura de manejo (Troyer, 1984; Lichtenbelt, 1992; Baer et al., 1997)



Felipe Ludgerio

Média de consumo de alimento diário de iguanas de acordo com seu peso

Peso da iguana	Consumo diário médio de alimento
50 gramas	3 gramas
100 gramas	6 gramas
250 gramas	15 gramas
500 gramas	30 gramas
1000 gramas (1 quilo)	60 gramas
1250 gramas	75 gramas
1500 gramas	90 gramas
2000 gramas (2 quilos)	120 gramas
2250 gramas	135 gramas
2500 gramas	150 gramas
2750 gramas	165 gramas
3000 gramas (3 quilos)	180 gramas

Por não mastigarem o seu alimento, verduras, vegetais e frutas devem ser cortados ou ralados em pedaços compatíveis com a boca do seu animal, facilitando assim a ingestão.



Busque oferecer o alimento para sua iguana no meio da manhã, de forma que ela já tenha se aquecido e ainda tenha o restante do dia para realizar o processo de digestão. Ao final do dia, sempre remova os alimentos não consumidos. Caso utilize algum substrato com partículas pequenas no recinto, como areia, terra, fibra, pó ou chips de coco, a alimentação deve ser realizada em um local liso, como um comedouro amplo ou uma rocha lisa, sem substrato, para evitar que sua iguana acabe ingerindo acidentalmente o substrato (Mitchell & Diaz-Figueroa, 2005; Bradley et al., 1991; Büker et al., 2010).

Os dentes das iguanas são capazes de nascer constantemente ao longo de toda a vida do animal!

Cada dente das iguanas tem um tempo de uso médio de 6 a 10 semanas em animais jovens, e de aproximadamente 13 semanas em iguanas acima de 3 anos de idade.

Após esse tempo de uso, o dente tende a cair e dar espaço para um novo dente nascer. Esse novo dente nasce sempre na porção mais rostral (na frente) da mandíbula ou da maxila do animal, gerando um movimento relativo dos dentes sempre da frente da boca para trás.

Ao longo de um ano, os dentes de iguanas jovens são repostos ao menos oito vezes, enquanto em animais adultos essa reposição acontece seis vezes por ano.

Todos os anos as iguanas têm em média quatro dentes novos, sendo que cada novo dente é um pouco maior e mais largo do que o dente anterior, portanto ao longos dos anos os dentes das iguanas vão progressivamente tomando o tamanho e formato de dentes adultos.

Kline & Cullum 1984; Kline & Cullum 1985; Edmund 1960; Edmund, 1969

Cálcio e vitamina D3

A suplementação de cálcio é muito importante para a saúde das iguanas, ofereça preferencialmente suplementos de cálcio sem vitamina D3 e sempre forneça raios UVB de boa qualidade para sua iguana. Além de favorecer a formação da vitamina D e a absorção do cálcio intestinal, a luz UVB também irá contribuir muito para o comportamento natural do seu animal.

Até o momento não há nenhuma evidência científica de que as iguanas são capazes de se manter saudáveis apenas com a suplementação de vitamina D na dieta.

Esse comportamento biológico varia de espécie para espécie, por exemplo, os dragões barbados possuem uma capacidade de absorção intestinal de vitamina D extremamente limitada, necessitando da radiação UVB adequada para sua saúde.

Considerando as iguanas, na ausência de estudos específicos, o Recanto da Jiboia recomenda manter sempre o fornecimento de radiação UVB de qualidade para sua iguana de estimação.

Estudos já demonstraram que as iguanas não são capazes de autorregular a quantidade de cálcio ingerida conforme sua necessidade biológica (Ofstedal et al., 1997). Mas infelizmente não há dose, quantidade e frequência exata para suplementação de cálcio para as iguanas, sendo a recomendação do Recanto da Jiboia que se faça a suplementação **3 a 4 vezes por semana para iguanas filhotes e 1 a 2 vezes por semana para animais adultos**. A suplementação de cálcio pode ser realizada salpicando o pó sobre as refeições do seu animal.



Outros suplementos nutricionais não devem ser fornecidos sem a prescrição de um médico veterinário com experiência em répteis. O uso indevido de suplementos pode ocasionar sérios problemas de saúde no seu animal a curto e longo prazo.

Crescimento e troca de pele

As iguanas nascem bem pequenas, na natureza nascem em média com 35 gramas e 13 centímetros de comprimento (sem a cauda) (Campos & Desbiez, 2013). Na natureza, as taxas de crescimento variam de 0,66 a 1,4 centímetro por mês de acordo com época do ano, mas animais com crescimentos bem mais evidentes já foram descritos, por exemplo até 6 centímetros por mês (Kohler, 1992; Troyer, 1982; Burghardt & Rand, 1985; Henderson, 1974). Por outro lado há relatos de animais que crescem bem menos, de 0,18 a 1 centímetro por mês e da mesma forma podem ser considerados saudáveis (Donoghue 1994). **Em ambiente doméstico, crescimentos de 0,60 a 1 centímetro por mês são considerados taxas de crescimento esperadas para a maioria dos animais saudáveis, vale lembrar que em ambiente doméstico o tamanho dos filhotes e a taxa de crescimento também variam muito entre ninhadas e indivíduos (Rand & Bock, 1992).**

Portanto tenha sempre em mente que essa média de crescimento é bastante variável nas iguanas, alguns relatos científicos descrevem filhotes com 1 mês de idade com 35 a 68 gramas e 10 a 13 centímetros de comprimento corporal (37,9 centímetros contando a cauda) e chegando a 9 meses com 139 gramas e 14,6 centímetros (56,6 centímetros com a cauda). Outros trabalhos já relataram filhotes de 4 meses com 142 gramas e 16 centímetros de comprimento corporal, **portanto mais importante do que crescer**

rápido é que sua iguana cresça de maneira saudável. Reforçamos que animais mantidos sob manejo de temperatura adequada e dieta rica em vegetais de boa qualidade nutricional podem crescer até TRÊS vezes mais rápido que animais com manejos inadequados (Baer et al., 1997; Donoghue, 1994; Allen et al., 1989).

Para garantir um desenvolvimento saudável da sua iguana, mantenha as visitas periódicas ao seu veterinário de confiança. Para iguanas jovens recomendamos visitas ao veterinário a cada 6 meses.

E lembre-se de sempre acompanhar a evolução do seu animal com o aplicativo da Meu Exótico!



Juntamente com o crescimento dos animais, ocorre a ecdise, ou seja, a troca de pele dos répteis. A ecdise nas iguanas ocorre em partes espalhadas por todo o corpo, além disso, a opacidade típica da ecdise na maioria dos répteis não é tão evidente. As trocas de pele tendem a ser mais frequentes em animais jovens com crescimento mais acentuado e, ao longo da vida o crescimento das iguanas tende a diminuir progressivamente, assim como a frequência das ecdises tende a ser mais espaçada.

As iguanas possuem pálpebras funcionais, dessa forma não dependem de escudos oculares para proteção dos seus globos oculares como as serpentes. Nesse contexto, as iguanas não desenvolvem opacidade nos olhos no início da ecdise como as serpentes.



Animais com poucos meses de vida podem apresentar crescimento de 1,44 centímetro por mês e quando chegam próximos a seis meses de idade a taxa de crescimento já decai para 0,93 centímetro por mês, o que representa um crescimento 35% mais lento (Burghardt & Rand, 1985). As iguanas continuam crescendo rapidamente até os dois anos de idade, chegando a essa idade com mais de 800 gramas e 25 centímetros sem a cauda (Kline & Cullum, 1984).

Ao longo dos anos esse crescimento tende a cair pela metade, chegando a metade dessa taxa no segundo ano e 25% no terceiro ano. **Essa diminuição na taxa de crescimento é completamente normal e esperada para as iguanas** (Ricklefs & Cullen, 1973). Animais com 30 centímetros de comprimento (sem a cauda) já crescem bem menos que iguanas jovens, não ultrapassando 1,2 centímetro e 150 gramas de crescimento por ano na natureza. Animais de 35 centímetros crescem 0,76 centímetro e ganham entre 3,2 a 48,9 gramas de peso por ano. Por fim, animais adultos com mais de 40 centímetros crescem apenas 0,48 centímetro por ano sem ganhar mais peso (Rand & Bock, 1992).

Com essa taxa de crescimento reduzindo ao longo dos anos, é natural que as ecdises também se tornem cada vez menos frequentes. A troca de pele dos répteis é influenciada por diversos fatores além da taxa de crescimento, como a própria fase da vida, hormônios, sexo, temperatura e umidade, portanto é importante você acompanhar as trocas de pele do seu animal e diante de qualquer alteração considerável procurar atendimento veterinário especializado de confiança.



DISECDISE é o termo que usamos para quando a troca de pele não ocorre de maneira ideal. A disecidise é frequente de ocorrer em situações que o manejo ambiental não é adequado e a retenção de pele, principalmente nas **pontas dos dedos, espinhos e da cauda** pode acontecer. A disecidise pode inclusive gerar a necrose dessas partes do corpo. Para evitar a disecidise no seu iguana esteja sempre atento a:

- 1. Mantenha sempre a temperatura adequada no recinto, tanto na parte quente, quanto na parte fria!**
- 2. Ofereça uma umidade relativa do ar adequada no recinto, em torno de 80%!**
- 3. Mantenha sempre um pote amplo com água fresca no recinto!**

Iguanas com bom manejo ao longo da vida costumam atingir a **maturidade sexual por volta dos 3 a 5 anos de idade** quando atingem algo em torno de 30 centímetros de comprimento e 2 quilos de peso corporal. Geralmente chegam ao **tamanho adulto por volta de 4 a 5 anos de idade**, lembrando que os machos tendem a ser ligeiramente maiores e mais pesados do que as fêmeas (Henderson, 1974; Rand & Bock 1992; Fitch & Henderson, 1977). Na natureza, as fêmeas costumam fazer a primeira postura entre 29,5 e 42,5

centímetros de comprimento e 1,79 a 2,22 kg de peso corporal (Rand & Bock, 1992; Henderson, 1974).

Fêmeas já maduras sexualmente podem desenvolver atividade reprodutiva mesmo na ausência de machos, incluindo o desenvolvimento de folículos ovarianos que podem ser reabsorvidos ou até mesmo resultar na postura de ovos inférteis.

Portanto, caso você adquira um lagarto fêmea, é importante ter atenção para seu comportamento nos períodos reprodutivos (verão) uma vez que problemas reprodutivos como estase folicular, retenção de ovos, hipocalcemia ou distocia podem acontecer.



Água

As iguanas são lagartos de ambiente tropical e na natureza estão sempre ocupando vegetações próximas a corpos de água como rios e lagos (Rodda, 1990). Portanto, em ambiente doméstico devemos sempre buscar um recinto com **umidade relativa alta, em torno de 80%**. Para alcançar essa umidade você pode utilizar bebedouros amplos, foggers ou aspersores de água manuais ou automáticos em um dos cantos do recinto, sobre as plantas e até mesmo sobre o próprio animal esporadicamente. Essas podem ser práticas interessantes para contribuir para a umidade do recinto e para a hidratação da sua iguana de estimação. De fato as iguanas ingerem



uma quantidade significativa de água dos alimentos, entretanto, esse líquido não é necessariamente suficiente para a hidratação plena do animal. Nesse contexto, é essencial dar a oportunidade para sua iguana beber água ou se banhar quando julgar necessário, evitando assim quadros de desidratação aguda ou crônica. **Água fresca deve estar sempre à disposição da sua iguana, utilize sempre água tratada da sua cidade, se não for possível, utilize água mineral ou fervida por ao menos 5 minutos.**

As iguanas geralmente preferem viver em locais próximos a cursos de água e são conhecidas por serem excelentes nadadoras, inclusive são capazes de ficar submersas por mais de 4 horas seguidas (Burghardt et al., 1977, Moberly, 1968). Por isso opte sempre por um bebedouro amplo e raso instalado do lado frio do recinto, um pote grande o suficiente permite que sua iguana, além de beber água, possa se banhar caso tenha vontade. O bebedouro deve ser limpo ao menos a cada dois dias ou sempre que estiver sujo.





Comportamento

Comportamento geral e com outras iguanas

As iguanas são animais diurnos e portanto ativos durante o dia. Ao amanhecer, com o aumento da luminosidade e da temperatura ambiental, elas se despertam e começam suas atividades diárias (Burghardt et al., 1977). As iguanas são extremamente sensíveis ao ciclo circadiano para modular suas

atividades, apresentando inclusive um ciclo circadiano endógeno, pouco dependente do ambiente externo (Tosini, 1995).

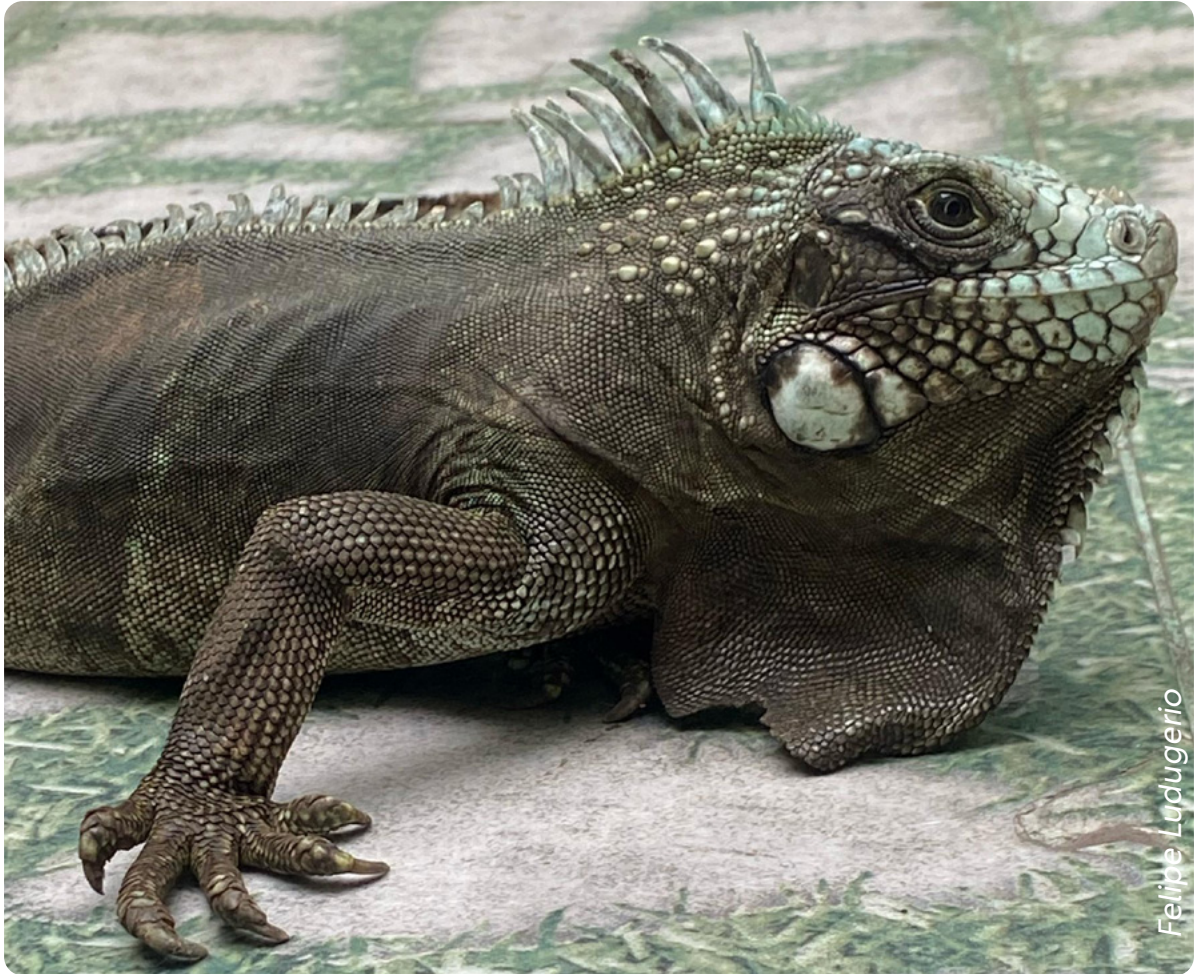
Um pouco antes do pôr-do-sol, as iguanas diminuem progressivamente sua temperatura corporal e se retiram para dormir nos galhos das árvores. Em ambiente doméstico as iguanas dormem profundamente durante a noite, muitas vezes largadas pelo recinto (Tosini, 1995; Burghardt & Rand, 1985). O sono das iguanas é polifásico, se concentrando entre as 20 e 8 horas sendo predominantemente um sono quieto, mas podendo ter curtos episódios de um sono de vigília ao longo da noite (Ayala-Guerrero & Mexicano, 2008).



Como já citado, apesar de serem animais ativos, as iguanas são bastante sedentárias e não costumam se movimentar muito ao longo do dia, inclusive frequentemente entrando em estado de imobilidade enquanto se expõem ao calor e à luz UV. Esse comportamento é muito comum de ser observado nas iguanas quando elas fecham os olhos, relaxam a musculatura corporal e parecem estar praticamente dormindo enquanto se aquecem (Ayala-Guerrero & Mexicano, 2008).



A interação social entre indivíduos da mesma espécie não é essencial para a qualidade de vida das iguanas. Na natureza, animais jovens apresentam alguns poucos comportamentos gregários e sociais (Burghardt et al., 1977), porém animais adultos tendem a ser



territorialistas. Os machos especificamente podem ser extremamente territorialistas e agressivos entre si, e até mesmo até com seu próprio reflexo caso o veja em um espelho, por exemplo. Portanto, o **Recanto da Jiboia NÃO** recomenda manter machos juntos no mesmo recinto; as fêmeas podem conviver socialmente bem em recintos amplos e bem enriquecidos, mas também podem apresentar eventuais comportamentos agressivos. Em um recinto com mais de um indivíduo, além da disputa relacionada ao território e dominância, podem ocorrer disputas por alimentos e por recursos ambientais do recinto como tocas, galhos, aquecimento e iluminação UVB.

Caso deseje manter um grupo de iguanas juntas, considere aumentar em pelo menos 50% o tamanho do recinto para cada iguana que for incluído no grupo. Portanto em um recinto de 2 m³, se for incluir mais uma iguana, deverá ter em torno de 3 m³. Se for um grupo de 3 teiús, considere ao menos 4,5 m³. Lembre-se também de colocar mais de um bebedouro e, se necessário, alimentar os animais em pontos separados do recinto.

As iguanas possuem um ciclo reprodutivo anual e durante a época reprodutiva, de julho a setembro, os machos apresentam desenvolvimento testicular e podem se tornar agressivos com outras iguanas e até mesmo apresentar um temperamento mais complicado quanto ao manuseio com as pessoas com quem convivem (Ferreira et al., 2002; Desbiez & Campos, 2009). As fêmeas também podem ter mudanças de comportamento, principalmente no período de nidificação de setembro a dezembro (Campos, 2004; Haller & Rodrigues, 2005). Vale reforçar que as fêmeas podem apresentar comportamento reprodutivo e até mesmo fazer a postura de ovos inclusive na ausência de machos! Nesse período é importante ter atenção com a sua iguana fêmea para a possível estase folicular ou retenção de ovos que podem ser apresentadas com sinais clínicos de falta de apetite, distensão da região abdominal, regurgitação,

secreção cloacal, restrição/diminuição do movimento dos membros e dificuldade respiratória, diante de qualquer um desses sinais é importante buscar atendimento veterinário especializado. Para se evitar quadros reprodutivos em iguanas o preceito básico é manter um bom manejo geral durante todo o ano!

A reprodução de animais silvestres sem licenciamento e autorização do órgão ambiental estadual caracteriza crime ambiental. Caso você possua um casal e seus lagartixas leopardo façam a postura de ovos, o ideal é entrar em contato com o órgão ambiental do seu estado, explicar a situação e aguardar orientações do órgão.

Alguns comportamentos das iguanas

► **Balançar a cabeça:**

O ato de balançar a cabeça nas iguanas é algo muito comum e pode ter vários significados. Balançar a cabeça de maneira suave e rítmica é um sinal positivo, como se sua iguana estivesse acenando para você! Um estudo inclusive descobriu que esse movimento é um sinal social comum entre as iguanas, sugerindo um estado relaxado ou de interação cordial (Beverly Dugan, 1982). Balançar a cabeça várias vezes rapidamente e em seguida suavemente, geralmente está relacionado a um sinal de dominância, podendo ser observado em machos impondo sua dominância

em outros machos ou com seu próprio reflexo em um espelho, por exemplo. Balançar a cabeça rápido e desordenadamente pode expressar um comportamento agressivo e geralmente está associado a outros sinais como abrir a boca e sibilar, inflar e lateralizar o corpo.

► Lamber

É muito comum observar a sua iguana lambendo as coisas enquanto está ativa e explorando o ambiente como, por exemplo, o chão quando caminha, os galhos, os alimentos e até VOCÊ! O ato de lamber nas iguanas é muito parecido com o nosso ato de utilizar as mãos para sentir os objetos ao nosso redor. Apesar de poucas pessoas saberem, as iguanas também possuem o órgão vomeronasal capaz de captar partículas do ar e interpretá-las como estímulos olfativos.

► Fechar os olhos

Durante a interação com a sua iguana é possível observar um sinal de relaxamento e confiança máxima, quando seu iguana tira um cochilo próximo a você é sinal de que ele se sente muito seguro, a ponto de relaxar e "baixar a guarda". Como responsável de uma iguana, esse é um ótimo sinal de que você conseguiu construir uma boa e forte relação com a sua iguana de estimação.

► Ficar mais escura

Em algum momento você vai observar sua iguana adquirir uma tonalidade mais escura momentaneamente, isso pode acontecer em situações de desconforto pontual como um ambiente mais frio, medo ou agressividade. Porém o escurecimento constante na cor da sua iguana pode ser um sinal de estresse ou dor, portanto esteja sempre atento ao padrão dessa mudança e em caso de qualquer dúvida ou alerta, consulte o seu médico veterinário de confiança.

Autotomia caudal

Como já discutimos, a longa cauda das iguanas é uma característica física marcante na espécie, podendo ter de duas a três vezes o comprimento do corpo do animal e sendo discretamente mais comprida nos machos do que nas fêmeas (Savage, 2002; Bock, 2013; Bakhuis, 1982; Fitch & Henderson, 1977; Campos & Desbiez, 2013). A cauda das iguanas tem funções essenciais para o animal correr, escalar, nadar e se defender (Etheridge, 1969; Henderson, 1974; Muller, 1972; Rand & Rand, 1978; Swanson, 1950; Vitt et al., 1977). Porém as iguanas são capazes de realizar AUTOTOMIA CAUDAL, esse é o nome técnico do comportamento em que os lagartos conseguem soltar parte da sua cauda como mecanismo de sobrevivência.

A autotomia caudal normalmente é resultado de um trauma físico na cauda, como uma mordida por outro animal, um pisão ou até mesmo uma contenção inadequada, mas eventos estressantes pontuais, não especificamente na cauda, também podem levar sua iguana a perder a cauda. Na natureza, todos os anos mais de 10% das fêmeas perdem partes das suas caudas em embates com predadores, agressões entre iguanas ou durante o acasalamento (Rand & Bock, 1992; Iverson et al., 2004; Koleska et al., 2017). Em ambiente doméstico precisamos ter muita atenção à fixação de pedras e troncos no recinto da sua iguana a fim de evitar que caiam sobre seu animal e nunca conter o animal com força excessiva, pressionar o seu corpo, segurar pela cauda ou insistir em manejos estressantes.



As iguanas são capazes de regenerar a cauda após um evento de autotomia, porém a parte da cauda regenerada não possui mais a complexidade anatômica da original e normalmente também é visualmente diferente, mas mantém funções básicas preservadas como armazenamento de nutrientes e auxiliar no deslocamento e equilíbrio do animal (Iverson et al., 2004).

Eventualmente as iguanas podem regenerar suas caudas de maneira anômala após um evento de autotomia, resultando em uma condição chamada de **CAUDA BIFURCADA**.

Portanto uma iguana com “duas caudas” é provavelmente resultado de um evento de autotomia incompleta com uma regeneração anômala, e não uma mutação ou algo do tipo!

Arango-Lozano & Patiño-Siro, 2020

Comportamento da espécie com outros animais

No contexto geral, as iguanas toleram bem o convívio e contato com outros animais de estimação como gatos, cães e até aves. Porém, eventualmente esse convívio pode não ser positivo e portanto não é recomendado pelo Recanto da Jiboia, afinal podem ocasionar acidentes que podem prejudicar tanto a sua iguana quanto o outro animal. Normalmente iguanas filhotes podem ser vítimas desses embates como mordidas por cães ou gatos, traumas e quedas e podem até mesmo morrer. Por outro lado, iguana adultas grandes podem deferir mordidas, arranhões e golpes com a cauda extremamente fortes, podendo ferir outros animais como cães, gatos, roedores e aves.

Por mais que seu cão, gato ou outro animal seja extremamente dócil ou não se interesse muito pelo sua iguana, **acidentes são sempre possíveis e imprevisíveis, esteja ciente disso.**

Comportamento com seres humanos

As iguanas podem se tornar animais extremamente dóceis e tranquilos figurando grandes momentos de interação com os seres humanos, inclusive sendo muito populares como animais de estimação exatamente por esses comportamentos.

Apesar dessa característica, isso não quer dizer que as iguanas não sofrem de estresse. Quando seu animal chegar à sua casa provavelmente ele estará inseguro e até mesmo assustado e pode reagir negativamente ao seu manejo. Quando filhotes as iguanas podem demonstrar esse receio tentando escapar se movendo rapidamente por alguns segundos ou ficando imóveis por vários minutos (Prestrude & Crawford, 1970, Moberly, 1968). Nesse período inicial de convívio é de suma importância se aproximar do animal sempre com calma e sem contenções firmes, ofereça a palma da sua mão para o animal e deixe que ele explore o contato físico. Comece o manejo com seu animal com curtos períodos de contato, de no máximo 15 minutos, e sempre manejos mais sutis, como alimentação com pinça e alguns minutos de contato direto. Quando for manejar sua iguana, apoie o corpo e os membros do animal inteiramente na sua mão, dando um suporte firme para ele como se estivesse em uma



árvore. Colocar o animal em seu colo e deixar que ele explore o ambiente aos poucos enquanto assiste televisão, por exemplo, é uma boa estratégia para gerar confiança progressiva do seu animal. Aos poucos o animal se sentirá mais seguro com você e o manejo será cada vez menos estressante e mais prazeroso para o animal!



Mesmo iguanas dóceis podem ter influências externas e internas no seu comportamento, como mudanças de temperatura, alimentação e principalmente o período reprodutivo. Iguanas estressadas podem reagir de diversas formas, e **são sinais para você diminuir a interação e respeitar o espaço dela!** Os comportamentos defensivos ou agressivos podem ser observados com facilidade, ao se sentir ameaçada a iguana pode abrir a boca e emitir sons expelindo o ar de seus pulmões, erguer-se nos

quatro membros, inflar e lateralizar o corpo, expor a barbela e em casos mais extremos pode inclusive deferir rabadas e mordidas (Henderson 1974).



Felipe Ludgerio

A imobilidade tônica nas iguanas pode não ser estritamente uma adaptação evolutiva em resposta ao medo de predadores. Em vez disso, é possível que represente um estado de ausência completa de resposta do animal, resultante de uma experiência negativa excepcionalmente intensa que conduz a uma depressão cortical, afetando uma parte do sistema nervoso central.

Prestrude & Crawford, 1970



Investimento

Investimento financeiro

Após a aquisição da sua iguana, é necessário investir nas demandas iniciais do animal, especialmente na montagem do terrário. Esse custo pode variar de R\$1.360 a mais de R\$5.000, conforme o tamanho e ambição do seu projeto e dos equipamentos instalados.

Para manutenção de uma iguana o custo é relativamente baixo. A manutenção envolve eletricidade para iluminação e aquecimento do animal; alimentação, e a manutenção do recinto, como substituição de ornamentos e lâmpadas.

Custos estimados para instalação e manutenção de uma iguana de estimação

Descrição	Total
Recinto	R\$500-3.000
Comedouro/bebedouro	R\$50-200
Substrato	R\$50-200
Ornamentos	R\$100-500
Lâmpada UVB	R\$300-800
Lâmpada halógena	R\$10
Timer	R\$100-200
Lâmpada de aquecimento	R\$50-300
Termostato	R\$100-200
Alimentos e suplementos	R\$100-300
Total inicial	R\$1.360-5.710

Descrição	Valor	Total/mês
Eletricidade*	R\$15/mês	R\$15/mês
Alimentos e suplementos	R\$30/mês	R\$30/mês
Manutenção do recinto	R\$300/ano	R\$25/mês
Lâmpada UVB	R\$350/ano	R\$29/mês
Visita ao veterinário*	R\$200/ano	R\$17/mês
Total de manutenção		R\$116/mês

* Valores podem variar de acordo com a região do Brasil

Nunca se esqueça que estamos falando de um ser vivo! Lembre-se de ter uma reserva financeira para consultas periódicas e **eventuais emergências médicas** com seu animal! Crie o hábito de guardar um valor todo mês para o seu animal, que seja R\$10, R\$20. Dessa forma, em alguma eventualidade você poderá ajudar seu animal com o melhor tratamento possível!

Rotina

As iguanas não demandam muito tempo da sua rotina para que tenham uma boa qualidade de vida. Essencialmente elas necessitam de ao menos **30 minutos diários** para preparo e oferta da alimentação, inspeção e limpeza pontual do terrário. **Semanalmente, separe em torno de 1 a 2 horas** para uma limpeza básica do recinto e ao menos **mais 1 a 2 horas por mês** para uma limpeza mais detalhista do recinto. Com essa dedicação de tempo você será capaz de prover uma boa qualidade de vida para o seu animal.

Mais tempo de interação diário pode e deve ser oferecido! Esse tempo é o que vai fortalecer os vínculos afetivos entre você e seu animal, o deixando cada vez mais dócil! E acredite, você não vai se arrepender, pelo contrário, você e sua iguana vão adorar!



Responsabilidade ambiental

Apesar de as iguanas ocorrerem naturalmente no Brasil **NUNCA DEVEM SER SOLTAS** na natureza. Animais legalizados são nascidos em cativeiro e foram selecionados para serem bons animais de estimação e não a sobreviverem em vida livre.

A soltura inadequada de animais exóticos além ser **crime ambiental**, também pode ocasionar impactos sobre a fauna e flora nativas do nosso país, como predação e/ou transmissão de doenças.

As iguanas de estimação não necessitam de vacinação, vermifugação ou castração preventivas. Eventualmente medicamentos antiparasitários e até mesmo cirurgias de castração podem ser recomendados pelo seu médico veterinário de confiança dentro de um protocolo de tratamento específico para seu animal.



As iguanas tendem a apresentar bactérias como a *Salmonella* naturalmente em seu trato gastrointestinal. Amostras de *Salmonella* foram isoladas de mais de 80% das amostras de fezes de iguanas e até mesmo de amostras de substrato do recinto de iguanas (Burnham et al., 1974; Mitchell & Shane, 2020), portanto sempre que manipular sua iguana ou fizer a limpeza do recinto, busque higienizar as mãos logo em seguida. Da mesma forma, caso tenha crianças pequenas em casa, as eduque para sempre lavarem as mãos após manusear sua iguana. **Portanto, manter sempre bons hábitos de higiene é imprescindível para a saúde de todos os envolvidos.**



Felipe Ludgerio

Checklist

- ✓ Terrário
- ✓ Ornamentos - troncos, galhos, cipós, plantas
- ✓ Toca / Esconderijo
- ✓ Bebedouro
- ✓ Comedouro
- ✓ Substrato
- ✓ Lâmpada de aquecimento + Termostato
- ✓ Lâmpada UVB + Timer
- ✓ Alimentos + Cálcio



FAQ

1. Posso passear com meu animal de estimação?

Sim, você pode passear com seu réptil de estimação. Entretanto, tenha sempre em mãos todos os documentos que certifiquem a origem legal desse animal, incluindo nota fiscal e certificado de origem. Caso você possua um leitor de microchip, é interessante também estar com ele, dessa forma caso qualquer agente da lei te questione, você terá como comprovar a origem do seu animal com os documentos e a leitura do microchip.

Por outro lado é importante salientar que apenas zoológicos têm a permissão de exposição pública de animais silvestres, dessa forma não recomendamos que você leve seu animal a ambientes públicos e fique expondo o seu animal de estimação para as pessoas no local, esta prática pode ser interpretada como exposição pública.

2. Posso fazer educação ambiental com meu animal de estimação?

Sim, é permitido que você faça educação ambiental com seu réptil de estimação devidamente legalizado. Entretanto, a percepção desse tipo de atividade pelos órgãos ambientais pode variar

conforme o estado que você reside. Para que evite problemas, recomendamos que entre em contato com órgão estadual ambiental do seu estado para orientações mais precisas, muitos desses estados pedem para que se faça um cadastro dos projetos de educação ambiental de forma a permitir um controle e garantir atividades éticas e colaborativas para com a sociedade.

3. Vou viajar com meu animal, o que fazer?

▶ Viagens nacionais

Para viajar com o seu réptil de estimação, é necessário que você emita uma guia de transporte animal (GTA). Essa guia de transporte é emitida perante a apresentação de um atestado de saúde do animal e a descrição do local de origem e destino da viagem. A GTA é emitida em diferentes órgãos de acordo com seu estado de residência, além disso existem prazos de validade para cada um desses documentos que você precisa se atentar.

Caso vá viajar de carro, basta estar em posse da GTA e dos documentos do seu animal (nota fiscal e certificado de origem) para poder comprovar a origem legal dele caso seja questionado por algum policial.

Caso a viagem seja de ônibus ou de avião, recomendamos que confirme com a empresa a aceitação de répteis na viagem. Algumas empresas de ônibus não aceitam transportar esses animais,

enquanto por via aérea esses animais devem ser sempre enviados na sessão de carga, dificilmente você conseguirá embarcar com um réptil em um voo de passageiros.

► Viagens internacionais

Para uma viagem internacional com seu réptil de estimação, é necessário a emissão de documentos de exportação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária (MAPA). Esse processo pode ser trabalhoso, e não cabe a explicação do procedimento neste manual, portanto para esses casos procure um profissional especialista para te orientar.

É importante salientar que a importação de répteis para o Brasil é proibida, portanto uma vez que você leve seu réptil de estimação para o exterior muito provavelmente não conseguirá voltar com ele para o Brasil.

4. Não posso manter meu animal, posso vendê-lo ou doá-lo?

Caso você não possa mais cuidar do seu réptil de estimação, você pode vendê-lo ou doá-lo. No caso de venda, basta negociar diretamente com a pessoa interessada e emitir um termo de transferência, com reconhecimento de firma, transmitindo a posse desse animal para o comprador. O mesmo processo deve ser realizado no caso de uma doação.

Uma terceira opção caso não tenha interesse de vender ou doar o seu animal, você pode entrar em contato com o criatório que provavelmente poderemos te ajudar recebendo o seu animal de volta ao plantel.

A venda de animais silvestres é regulamentada pelo órgão ambiental de cada estado, a venda de um indivíduo isoladamente não caracteriza a atividade comercial, portanto não há necessidade de licenciamento ambiental. Por outro lado, caso as vendas sejam recorrentes isso caracteriza uma atividade comercial e, portanto, é necessário licenciamento ambiental como Comerciante de Fauna Silvestre.

5. Tenho um casal e estão reproduzindo, o que faço agora?

Nessa situação o recomendado é entrar em contato com órgão ambiental do seu estado para orientações específicas para o seu caso. Procure sempre documentar a situação com o máximo de detalhes possível, tanto em texto como por fotos. Recomendamos que faça o contato por protocolo ou e-mail, explique a situação em detalhes e peça orientação explícita sobre o que realizar com os ovos ou filhotes.

Referências

APOZNIKOV, O., CIZEK, P., & TICHY, F. (2016). Development of olfactory epithelium and associated structures in the green iguana, *Iguana iguana* - light and scanning electron microscopic study. PeerJ, Dezembro de 2016.

BAINES F. (2018). True full spectrum lighting for zoo animals. Proceedings of the British Veterinary Zoological Society, 9–11 November, Birmingham, UK: 20.

DUGAN, B. (1982). A field study of the headbob displays of male green iguanas (*Iguana iguana*): Variation in form and context. *Animal Behaviour*, 30(2), 327-338. Maio de 1982.

HOLLELEY, C. E., O'MEALLY, D., SARRE, S. D., GRAVES, J. A. M., EZAZ, T., MATSUBARA, K.,...GEORGES, A. (2015). Sex reversal triggers the rapid transition from genetic to temperature dependent sex. *Nature*, 523, 79–82.

HUEY R.B. 1974. Behavioral thermoregulation in lizards: importance of associated costs. *Science* 184:1001–1003.

HUEY R.B. AND M. SLATKIN. 1976. Cost and benefits of lizard thermoregulation. *Q Rev Biol* 51:363–384.

MACMILLAN R, AUGEE M, ELLIS B. 1989. Thermal ecology and diet of some xerophilous lizards from western New South Wales. *J Arid Envir*, 16(2):193–201.

TATTERSALL, G. J., CADENA, V. and SKINNER, M. C. (2006). Respiratory cooling and thermoregulatory coupling in reptiles. *Respir. Physiol. Neurobiol.* 154, 302-318.

Allen, M. E., Oftedal, O. T., Baer, D. J., & Werner, D. I. (1989). Nutritional studies with the green iguana. In: Proceedings of the Eighth Dr. Scholl Conf. Nutr. Captive Wild Animals, 73-81. Lincoln Park Zoological Gardens, Chicago.

Arango-Lozano, J., Patiño-Siro, D. (2020). Regenerate tail bifurcation in the Green Iguana (*Iguana iguana* Linnaeus, 1758). *Herpetology Notes*, 13, 483-484.

Ayala-Guerrero, F., & Mexicano, G. (2008). Sleep and wakefulness in the green iguanid lizard (*Iguana iguana*). *Comparative Biochemistry and Physiology Part A: Molecular & Integrative Physiology*, 151(3), 305-312.

Baer, D. J., Oftedal, O. T., Rumpler, W. V., & Ullrey, D. E. (1997). Dietary Fiber Influences Nutrient Utilization, Growth and Dry Matter Intake of Green Iguanas (*Iguana iguana*). *The Journal of Nutrition*, 127(8).

Bakhuis, W. L. (1982). Size and Sexual Differentiation in the Lizard *Iguana iguana* on a Semi-Arid Island. *Journal of Herpetology*, 16(3), 322–325.

Balasko, M., Cabanac, M. (1998). Behavior of Juvenile Lizards (*Iguana iguana*) in a Conflict between Temperature Regulation and Palatable Food. *Brain Behav Evol*, 52(6), 257–262.

Bock, B.C. (2013). *Iguana iguana* (Linnaeus 1758). In: *Catálogo de Anfibios y Reptiles de Colombia*, 1, 10–14.

Bradley TA, Carpenter JW, Munana KR, Douglass J. (1991). Clinical challenge, case 2. *J Zoo Wildl Med*, 22, 505–506.

Büker, M., Foldenauer, U., Simova-Curd, S., Martig, S., & Hatt, J. M. (2010). Gastrointestinal obstruction caused by a radiolucent foreign body in a green iguana (*Iguana iguana*). *The Canadian veterinary journal*, 51(5), 511–514.

Burghardt, G. M., & Rand, A. S. (1985). Group size and growth rate in hatchling green iguanas (*Iguana iguana*). *Behavioral Ecology and Sociobiology*, 9, 101-104.

Burghardt, G. M., & Rand, A. S. (1985). Group size and growth rate in hatchling green iguanas (*Iguana iguana*). *Behavioral Ecology and Sociobiology*, 18, 101-104.

Burghardt, G. M., Greene, H. W., & Rand, A. S. (1977). Social Behavior in Hatchling Green Iguanas: Life at a Reptile Rookery. *Science*, 195(4279), 689–691.

Burnham, B. R., Atchley, D. H., DeFusco, R. P., et al. (1998). Prevalence of fecal shedding of *Salmonella* organisms among captive green iguanas and potential public health implications. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 213(1), 48-50.

Campos, Z. (2004). *Iguana iguana* (Sinimbu, Green Iguana). *Reproduction*. *Herpetological Review*, 35, 169.

Campos, Z., & Desbiez, A. L. J. (2013). Structure of Size and Reproduction of Green Iguanas (*Iguana iguana*) in the Brazilian Pantanal. *Reptiles & Amphibians*, 20(2), 75–78. [Link para o artigo](#)

Carter R.L; Hayes W.K; Martins E.P., Eds., (Berkeley, USA: University of California Press).

Desbiez, A., & Campos, Z. (2009). *Iguana iguana* (Green Iguana). *Aggressive behavior*. *Herpetological Review*, 40, 346.

Donoghue, S. (1994). Growth of Juvenile Green Iguanas (*Iguana iguana*) Fed Four Diets. *The Journal of Nutrition*, 124(12), 2626S–2629S.

Donoghue, S., Vidal, J., & Kronfeld, D. (1998). Growth and Morphometrics of Green Iguanas (*Iguana iguana*) Fed Four Levels of Dietary Protein. *The Journal of Nutrition*, 128(12), 2587S–2589S.

DUGAN, B. A. (1980). A field study of the social structure, mating system, and display behaviour of the Green Iguana. Ph.D. Thesis. University of Tennessee, Knoxville.

DUGAN, B. A. (1982). The mating behavior of the green iguana, *Iguana iguana*. In G. M. Burghardt and A. S. Rand (eds.), *Iguanas of the World: Their behavior, ecology and conservation*, pp. 320–341. Noyes Publ., Park Ridge, New Jersey.

EDMUND, A. G. (1960). Tooth replacement phenomenon in lower vertebrates. *Contrib. R. Ont. Mus. Life Sci. Div.* 52:1-190.

EDMUND, A. G. (1969). Dentition. In C. Gans (ed.), *Biology of the Reptilia, Morphology A*. Pp. 117-200. Vol. 1. Academic Press. N.Y.

ETHERIDGE, R. (1967). Lizard caudal vertebrae. *Copeia*, 1967, 699–721.

ETHERIDGE, R. (1982). Checklist of the iguanine and Malagasy iguanid lizards. In G. M. Burghardt and A. S. Rand (eds.), *Iguanas of the world: their behavior, ecology and conservation*, pp. 7-37. Noyes Publ., Park Ridge, New Jersey.

Ferreira, A., Laura, I. A., & Dolder, H. (2002). Reproductive cycle of male Green Iguanas, *Iguana iguana* (Reptilia: Sauria: Iguanidae), in the Pantanal Region of Brazil. *Brazilian Journal of Morphological Sciences*, 19, 23–28.

FITCH, H., AND R. HENDERSON. (1977). Age and sex differences, reproduction and conservation of *Iguana iguana*. *Contributions in Biology and Geology, Milwaukee Public Museum*, 13, 1-21.

Haller, É. C. P., & Rodrigues, M. T. (2005). *Iguana iguana* (Green Iguana). Nests and nesting. *Herpetological Review*, 36, 319–320.

Henderson, R. W. (1974). Aspects of the Ecology of the Juvenile Common Iguana (*Iguana iguana*). *Herpetologica*, 30(4), 327-332.

Hirth, H. F. (1963). Some aspects of the natural history of *Iguana iguana* on a tropical strand. *Ecology*, 44, 613-615.

Hoogmoed, M. S. (1973). Notes on the herpetofauna of Surinam IV. The lizards and amphisbaenians of Surinam. W. Junk. The Hague. 419 pp.

Iverson, J. B., Smith, G. R., & Pieper, L. (2004). Factors affecting longterm growth of the Allen Cays rock iguana in the Bahamas. In: Iguanas: Biology and Conservation, p. 176–192. Alberts, A. C.

Kline, L. W., & Cullum, D. (1984). A Long Term Study of the Tooth Replacement Phenomenon in the Young Green Iguana, *Iguana iguana*. *Journal of Herpetology*, 18(2), 176-185.

Kline, L. W., & Cullum, D. R. (1985). Tooth replacement and growth in the young green iguana, *Iguana iguana*. *Journal of Morphology*, 186(3), 265-269. [Link para o artigo](#)

Kohler, G. (1992). Growth of the green iguana (*Iguana iguana*) in the first 18 months of life in captivity. *Iguana Times*, 1, 6-8.

Koleska, D., Svobodova, V., Husák, T., Kulma, M., & Jablonski, D. (2017). Tail bifurcation recorded in *Sauromalus ater*. *Herpetology Notes*, 10, 363–364.

Krysko, K. L., Enge, K. M., Donlan, E. M., Seitz, J. C., & Golden, E. A. (2007). Distribution, Natural History, and Impacts of the Introduced Green Iguana (*Iguana iguana*) in Florida. *IGUANA*, 14(3), September.

Lara-López, M. del Socorro, & González-Romero, A. (2002). Alimentación de la iguana verde *Iguana iguana* (Squamata: Iguanidae) en La Mancha, Veracruz, México. *Acta zoológica mexicana*, (85), 139-152.

Lazell, J. D., Jr. (1973). The lizard genus *Iguana* in the Lesser Antilles. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology*, 145, 1–28.

Loftin, H., & Tyson, E. L. (1965). Iguanas as carrion eaters. *Copeia*, 1965, 515.

McGinnis, S. M., & Brown, C. W. (1966). Thermal Behavior of the Green Iguana, *Iguana iguana*. *Herpetologica*, 22(3), 189-199.

Mitchell, M. A., Diaz-Figueroa, O. (2005). Clinical reptile gastroenterology. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, 8, 277–298.

Mitchell, M. A., Shane, S. M. (2000). Preliminary findings of *Salmonella* spp. in captive green iguanas (*Iguana iguana*) and their environment. *Preventive Veterinary Medicine*, 45(3–4), 297-304.

Moberly, W. R. (1968). The Metabolic Responses of The Common Iguana, *Iguana iguana*, To Walking And Diving. *Comp. Biochem. Physiol.*, 27, 21-32. Pergamon Press. Printed in Great Britain.

- Oftedal, O. T., Chen, T. C., & Schulkin, J. (1997). Preliminary observations on the relationship of calcium ingestion to vitamin D status in the green iguana (*Iguana iguana*). *Zoo Biol.*, 16, 201-207.
- Paulson, D. R. (1967). Ontogenetic change of food habits in iguanas. *Organ. Trop. Stud. Field Problem Rept.* Ciudad Universitaria, Costa Rica.
- Prestrude, A. M., & Crawford, F. T. (1970). Tonic immobility in the lizard, iguana iguana. *Animal Behaviour*, 18, 391-395.
- Rand, A. S., & Bock, B. C. (1992). Size variation, growth and survivorship in nesting green iguanas (*Iguana iguana*) in Panama. *Amphibia-Reptilia*, 13(2), 147-156.
- Rand, A. S., & Rand, W. M. (1978). Display and dispute settlement in nesting iguanas. In N. Greenberg and P. D. MacLean (eds.), *Behavior and Neurology of Lizards: an interdisciplinary colloquium*. N.I.M.H., Rockville, Maryland. pp. 245-251.
- Rand, A. S., Dugan, B. A., Monteza, H., & Vianda, D. (1990). The Diet of a Generalized Folivore: *Iguana iguana* in Panama. *Journal of Herpetology*, 24(2), 211-214.
- Rand, A. S., Font, E., Ramos, D., Werner, D. I., & Bock, B. C. (1989). Home Range in Green Iguanas (*Iguana iguana*) in Panama. *Copeia*, 1989(1), 217-221. [Link para o artigo](#)
- Ricklefs, R. E., & Cullen, J. (1973). Embryonic Growth of the Green Iguana *Iguana iguana*. *Copeia*, 1973(2), 296-305. [Link para o artigo](#)
- Rodda, G.H. 1990. Highway madness revisited: Roadkilled *Iguana iguana* in the Llanos of Venezuela. *Journal of Herpetology*, 24, 209-211.
- Savage, J.M. (2002): *The Amphibians and Reptiles of Costa Rica: A Herpetofauna between Two Continents, Between Two Seas*. Chicago, Illinois, University of Chicago Press.
- SWANSON, P. L. 1950. The iguana *Iguana iguana* (L). *Herpetologica* 6:187-193.
- Tosini G, Menaker M. Circadian Rhythm of Body Temperature in an Ectotherm (*Iguana iguana*). *Journal of Biological Rhythms*. 1995;10(3):248-255.
- Troyer, K. (1982) Transfer of fermentative microbes between generations in a herbivorous lizard. *Science* 216: 540-542.
- Troyer, K. (1984). Diet selection and digestion in *Iguana iguana*: the importance of age and nutrient requirements. *Oecologia (Berlin)*, 61, 201-207.
- Troyer, K. (1984). Structure and Function of the Digestive Tract of a Herbivorous Lizard *Iguana iguana*. *Physiological Zoology*, 57(1), 1-8.

Van Marken Lichtenbelt, W. D. (1992). Digestion in an Ectothermic Herbivore, the Green Iguana (*Iguana iguana*): Effect of Food Composition and Body Temperature. *Physiological Zoology*, 65(3), 649–673.

Van Marken Lichtenbelt, W. D. (1993). Optimal foraging of a herbivorous lizard, the green iguana, in a seasonal environment. *Oecologia*, 95, 246–256.

Vance A. Tucker; Oxygen Transport by the Circulatory System of the Green Iguana (*Iguana iguana*) at Different Body Temperatures. *J Exp Biol* 1 February 1966; 44 (1): 77–92.

Vitt, L. J., J. D. Congdon, And N. A. Dickson. 1977. Adaptive strategies and energetics of tail autotomy in lizards. *Ecology* 58:326–337.

Copyright © 2023 Meu Exótico

Coordenação editorial: Fernando Mendes e André Saldanha

Pesquisa e redação: Fernando Mendes e André Saldanha

Revisão: Meu Exótico

Fotos: Meu Exótico e Recanto da Jiboia

Projeto gráfico:  www.caixadedesign.com



**MEU
EXÓTICO**

Espécies comercializadas:

- *Iguana-verde*
(*Iguana iguana*)
Amazônica
Nordestina
El Salvador

Baixe o app:



Disponível na
App Store



Disponível no
Google Play



@recantodajiboia.br



/recantodajiboia



(44) 99114-0627



/MeuExotico



@meuexotico



/petslegais



@meuexotico



Acesse o site
e saiba mais



Acesse o site
e saiba mais

MEU EXÓTICO

